

Realizada no âmbito do Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV/PPGAS/ILEA/UFRGS) e vinculada ao projeto “Trabalho e Cidade: Antropologia da memória do trabalho na cidade moderno-contemporânea” (BIEV/PNPD-Capes), a presente pesquisa compreende um exercício etnográfico sobre práticas de trabalho, trajetórias profissionais e formas de sociabilidade de funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). O universo de pesquisa é composto por trabalhadores, de variada faixa etária, que atuam como carteiros em diferentes Centros de Distribuição Domiciliar (CDD), na cidade de Porto Alegre/RS. A temática da memória e das transformações nas práticas de trabalho é problematizada a partir do desenvolvimento metodológico de etnografias da duração, que consiste no estudo de narrativas biográficas e trajetórias de trabalhadores aposentados ou na ativa, sobre suas experiências temporais pensadas e vividas no fluxo das ações cotidianas (Eckert e Rocha, 2005). Para tanto, objetiva-se interagir no cotidiano dos trabalhadores observando situações de trabalho (Eckert, 2012) e de lazer (Magnani, 1984), sendo que, neste último caso, são etnografados eventos lúdicos onde se reúnem a categoria de trabalho e familiares. O eixo analítico do estudo trata das práticas vinculadas a ocupação do carteiro – de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações - e das diversas práticas de sociabilidades (Simmel, 1983), dinamizadas a partir das relações no ambiente laboral. A etnografia consiste, também, em pesquisa de imagens em acervos para a elaboração de coleções etnográficas inseridas no BIEV (Rocha, 2008). Esta pesquisa em acervo e a produção de imagens oferecem subsídios para a interpretação dos fenômenos de mudança que atingem todas as instâncias da instituição, desde as práticas dos trabalhadores, até a própria lógica de funcionamento da empresa. Desde a fundação desta instituição no Brasil-colônia, em 1663, quando surgem os correios-mores, a ECT passa por diversas transformações, estas impulsionadas por demandas de ordem política, socioeconômica, cultural e, nas últimas décadas, principalmente, de ordem tecnológica, que implicam em mudanças na gestão do trabalho. A necessidade de adequar o serviço prestado às novas configurações tomadas pelas chamadas modernas sociedades complexas (Velho, 1997), torna imprescindível para a permanência da instituição, alterações em seu *modus operandi*. Partindo das considerações aqui arroladas, procura-se interpretar as dinâmicas que envolvem a esfera do trabalho tendo por referência as narrativas desses trabalhadores. (PROBIC/FAPERGS-UFRGS).